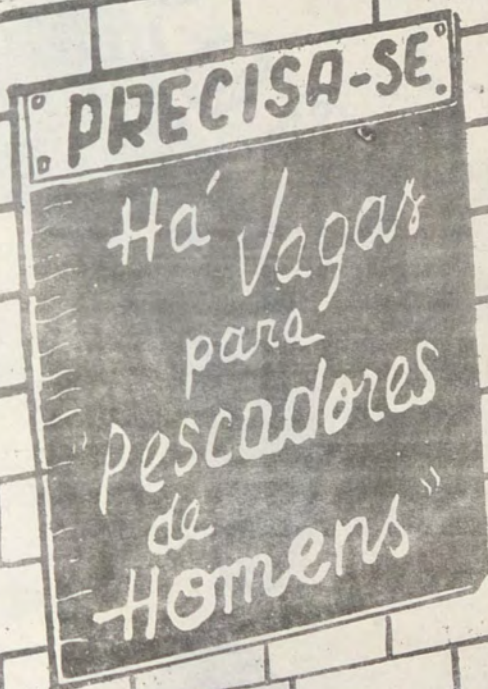


INFORMATIVO

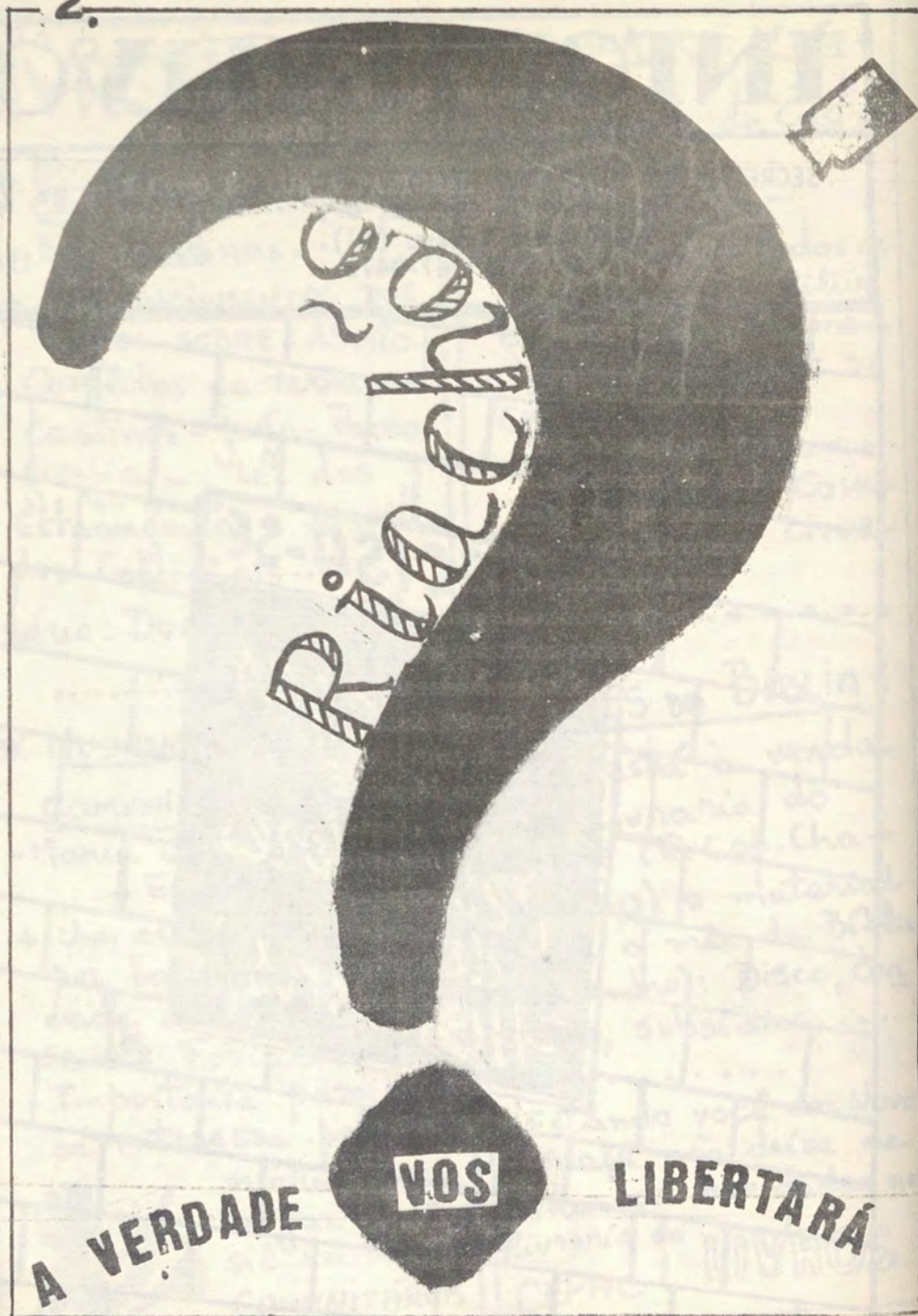
SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472.

ANO 5 Nº 12

AGOSTO DE 1982.



2.



Diocese de Nova Iguaçu

SANTAS MISSÕES

Uma grande interrogação é o que paira sobre o futuro da Paróquia de RIACHÃO.

Os gravíssimos problemas pastorais que aí temos, é um desafio que nos tem to mado o tempo e energias.

Invadida pelo Pe. Valdir Ros e seus seguidores, a Paróquia vive momentos de cruz. O povo anda confuso, temeroso, dividido. O mal-es

tar é geral. A todos estes desafios era preciso dar uma resposta.

" TENTANDO DESCOBRIR A RAIZ DO PROBLEMA "

Temos que admitir que a Paróquia do Riachão, bem como Austin, Morro Agudo, Queimados, Cabuçu... são áreas, até certo ponto, abandonadas pastoralmente. A vocação mis sionária da Igreja se fez pou co presente por lá.



As distâncias dificultam a comunicação. E o Povo sedento da palavra de Deus, foi cedendo às investidas do Pe. Valdir, que aproveitando-se da carência deles, foi introduzindo manifestações religiosas pou co libertadoras.

Apelou para o sentimentalismo e a piedade ingênua das pessoas, buscou no saudosismo de on tem motivações para uma catequese de valorização do passado e negação do presente. Enfeitou tu do isto com a devoção a Maria e a Santa Eucaristia, tão venera

das por eles. E o Povo não teve dúvidas: aderiu e até fanatizou esta forma "alienante" de manifestar a fé.

A nossa ausência abriu campo para que o Pe. Valdir Ros semeasse a semente da discórdia.

Mas o Deus que se revela nos simples, aos poucos tem mostrado ao povo sofrido do Riachão, que só a verdade liberta. E eles já es-



tão percebendo que algo não vai bem com o padre.

" AS SANTAS MISSÕES "

Em 24 de julho começamos as Santas Missões. Cerca de 15 missionários capuchinhos do Rio Grande do Sul estão pregando missões na área do Riachão e em toda a vizinhança, até 20 de agosto.

Muito terço, muita reza e uma conscientização libertadora animam as Missões.

E o Povo está vibrando. Os que estavam afastados aos poucos vão se achegando. As dificuldades existem, os problemas não terminaram. Os seguidores do padre ameaçam.

Grupos de senhoras legionárias partem de paróquias distantes para durante o dia ajudarem no trabalho de visitas e formação de grupos de Oração. A Pastoral de Jovens também se faz presente e aos poucos há esperança de dias melhores.

A grande interrogação sobre o que será o amanhã do Riachão ainda persiste. Não sabemos ainda o que vai acontecer.

Mas, certamente teremos aprendido algumas lições. Lições que nos devem levar a repensar a nossa pastoral e até mesmo a nossa opção e ação preferencial pelos pobres da Baixada.

O FILHO DO HOMEM

RECOMPENSA DOS QUE
SEGUEM A JESUS

MATHEUS 19, 27-30

MARCOS 10, 28-31

LUCAS 18, 28-30

NÓS DEIXAMOS
TUDO O QUE NOS
PERTENCIA E
TE SEGUIMOS!



NÃO HÁ NINGUÉM QUE TENHA
DEIXADO CASA, IRMÃOS, IRMÃS,
MÃE, PAI, FILHOS E TERRAS
POR AMOR DE MIM E DO
EVANGELHO, QUE NÃO RECEBA,



JÁ NESTE MUNDO, CEM VEZES
MAIS EM CASAS, IRMÃOS, IRMÃS,
MÃES, PAIS, FILHOS E TERRAS,
JUNTAMENTE COM PERSEGUIÇÕES.

6.

E NO FUTURO A VIDA ETERNA.
E MUITOS DOS PRIMEIROS
SERÃO OS ÚLTIMOS, E OS
ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS.

MAS TOMÉ,
VEJA QUANTOS
AMIGOS GANHAMOS!
NADA NOS FALTA!!

SÓ ACREDITO
VENDO!



O Senhor te
chama!
Qual a
tua respos-
ta?

7.
"Enquanto caminhavam, um ho-
mem lhe disse: "Senhor, seguir -
te-ei para onde quer que vás". Je-
sus replicou-lhe: "As raposas
tem covas, e as aves do céu, ni-
nhos, mas O FILHO DO HOMEM NÃO
TEM ONDE RECLINAR A CABEÇA."

(Lucas 9/57 e 58)

Mais uma vez é agosto
- MÊS DAS Vocações. Tempo de
retornar às reflexões sobre
as vocações de Igreja.

Acostumados em ver tu-
do nas mãos do padre, estran-
hamos quando os serviços
(ministérios) são exercidos
por leigos engajados. Amedron-
ta-nos, ainda, a consciência
de que somos uma comunidade,
toda ela, ministerial.

Mas este é apenas um pe-
queno problema, de fácil so-
lução. À medida em que vamos
assumindo como, natural e ne-
cessária, a diversificação
dos ministérios, vai crescen-
do também, a nossa comunhão
e participação nas CEBs e nos
movimentos populares.

O que mais preocupa é,
sem dúvida, o problema das
vocações sacerdotais.

Repensar a imagem que fa-
zemos do padre é uma tarefa

inadiável.

" PADRES! : QUEM
PRECISA DELES ? "

Não faz muito tempo ain-
da, que todas as tarefas de
Igreja eram feitas somente
pelo padre. Fechado em seu
mundo, distante do Povo e ami-
go das elites; o padre do pas-
sado tomava para si o que, pe-
lo Batismo era direito e de-
ver de todo cristão. Quando
se redescobriu a Igreja como
sendo ministerial, esta ima-
gem do padre começou a mudar.
Teve que se abrir, optar pe-
los pobres e denunciar as in-
justiças provocadas pelo va-
zio das classes dominantes.

Esta imagem assustou a
muita gente. Obrigou o padre
a um engajamento maior. Come-
çaram, então, a persegui-lo,
prendê-lo, expulsá-lo do país.
E se muitos, não gostavam do
antigo estilo de padres, ou-

8.

...tros tantos não gostam dos padres de hoje.

O mundo se secularizou. Coloca toda a sua força nas mãos do homem. Já não precisa de Deus. E se não precisa de Deus, porque precisaria do padre ?

Não vamos aqui argumentar em favor do padre. O que nos parece importante é constatar que apesar das mudanças, este novo modo de ser do padre, ainda não é o ideal.

" O PADRE QUE NÓS QUEREMOS ? "

Quando um jovem manifesta o desejo de ser padre, nossa primeira atitude é a de tentar desencorajá-lo de "cometer esta loucura".

Esta atitude é, até certo ponto natural, num mundo em que o sexo é tão libertino e o consumismo

é desenfreado. Para muitos, não casar é sinal de problema e não buscar uma profissão que dê lucro e posição social é suicídio; é não amar a vida.

Por outro lado, ainda que o padre tenha feito sua opção pelos pobres, ele não deixa de fazer parte de uma hierarquia que, infelizmente, ainda detém o poder na Igreja e só à custa de muita luta, vez ou outra cede, em favor da participação decisiva dos leigos, na Igreja. E tem mais: por

**LARGUEI
O MEU
BARCO...
BUSCAREI
OUTRO
MAR.**

maior que seja o seu despojamento, o padre está entre as classes privilegiadas. Entre o seu padrão de vida e o de seus paroquianos pobres há uma distância que precisa ser vencida. Por outro lado, o padre -sinal de unidade- vem de fora, ou quando é da própria região ou comunidade on de trabalha, já passou tanto tempo fora, estudando, que não mais se identifica com a sua gente. Seu mundo é outro, sua linguagem se deformou pe los estudos e a comunidade já não o reconhece como um dos seus.

Não é o sacerdócio que perdeu o seu sentido. O que vai perdendo a sua força é o modelo de padre que temos hoje.

Estamos caminhando para um novo tempo. Tempo em que cada comunidade terá o seu padre,



celibatário ou não. Tirado da própria comunidade. Escolhido por ela e ordenado pelo bispo. Um padre que aprenderá teologia, no meio do povo e com o povo, que viverá pobre e necessitado como o seu Povo e que já não será o único com poder decisório, mas que repartirá com a comunidade as grandes decisões.

O padre que nós queremos há de ser pobre com os pobres; há de ser um homem de Deus e irmão de seu Povo. Há de ser alguém com tempo para ouvir o clamor de sua gente e arriscar a sua vida em defesa dos marginalizados.

" O QUE ESTÁ FALTANDO "

Se a gente reclama a falta de padres, necessário se torna uma mudança no modo de ser do padre. É preciso que o seu testemunho arraste os jovens. Precisam viver de tal maneira que olhando para eles possam os jovens querer ser como um deles.

Ao jovem cabe aceitar o chamado do Senhor, apesar de tudo vale a pena lutar pela causa dos irmãos e do Reino de Deus.

Programa do mês Vocacional

① Reuniões de Grupo

- 1ª semana: Cristo é o tronco, nós, os ramos
- 2ª semana: Cristo é o corpo; nós, os membros
- 3ª semana: A unidade da Igreja foi o testamento de Jesus
- 4ª semana: Chamados a construir a unidade ...

② Concurso de música e cartaz

③ Tarde de Oração

Local: Casa de Oração
Rua dos Contabilistas, 177
Alto da Posse

↪ Dia 29 de agosto das 13 às 17 horas

agosto 1982

Programa do mês vocacional

agosto '82

① Reuniões de grupo

Mais uma vez somos convidados a participar do MÊS VOCACIONAL. Como sempre acontece em agosto, a nossa diocese prepara subsídios para que possamos refletir nas reuniões de nossos grupos sobre a vocação de serviço, para que, unidos construamos na Baixada o Reino de Deus, que começa aqui e agora.

Nesta ano, aproveitando as missões pregadas pelos Frades Capuchinhos, temos como tema para o mês a UNIDADE. Porque, embora tenhamos diferentes vocações (padres, religiosos, agentes de pastoral...), participamos de uma única Igreja de Jesus Cristo.

Assim sendo, utilizaremos o "TRÍDUO DE ORAÇÕES PELAS MISSÕES". Um quarto encontro será ajuntado aos demais, para maior aprofundamento do aspecto vocacional. Em cada reunião há uma reflexão em grupo. Propomos algumas perguntas para os debates nos grupos jovens, vocacionais e de crisma.

Participe você também!

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE TODOS VOCES. - Equipe de Vocações e Missões - Pastoral da Juventude - Pastoral de Crisma

② Concurso de música e cartaz

Também organizamos um concurso de música vocacional e um outro para a confecção de um cartaz vocacional ou poster. veja anexos

③ Tarde de oração

Finalmente teremos uma tarde de oração pelas vocações:

DIA: 29 de agosto de 1982

HORÁRIO: das 13 às 17 horas

LOCAL: Casa de Oração - Rua dos Contabilistas, 117
Alto da Posse - Telefone: 761-0722

CONDUÇÃO: Ônibus Ponto Chic

LEVEM SEUS VIÓLOS E SUA ALEGRIA PARA JUNTOS REZARMOS AO SENHOR: "a messe é grande e os operários são poucos".

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO DE GRUPO

PARA O 1º DIA: 1) O que é a seiva que vem do tronco que é Cristo e quais os frutos que nós, os ramos, devemos dar? 2) Como Deus quer que eu me coloque a serviço dos mais pobres (operários, posseiros, empregadas...)? Vale a pena? Por que?

PARA O 2º DIA: 1) Como você e sua comunidade vão cooperar, concretamente, com as Santas Missões em nossa diocese? 2) É possível um grupo de jovens existir desligado da base, formando apenas uma panelinha? O que seria melhor para a comunidade?

PARA O 3º DIA: 1) Quais as consequências sociais das divisões do povo em grupo religiosos que se combatem? 2) O evangelho nos incomoda? Como? Ele pode causar desunião? Como?

Liturgia

Uma centena de pessoas participaram do Curso de Liturgia, na Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita.

Eram agentes de pastoral, Equipes de Celebração, jovens e pessoas interessadas em melhorar a liturgia da Palavra nas 4 comunidades que junto com a igreja matriz, formam a paróquia.

" COMO FOI "

O 1º dia (27 de julho) foi dedicado à avaliação do que foi feito nos dois últimos anos, em relação à Celebração da Palavra, nas CEBs.

Os grupos questionaram o como é feita a PREPARAÇÃO das celebrações, aspectos de criatividade, ACERTOS e DIFICULDADES.

Verificou-se que a preparação não era bem feita e que daí surgiam as dificuldades, tais como a pouca participação da Assembléia celebrante, a insegurança, a ausência de gestos que expressem nossa fé, um certo despreparo de quem faz a proclamação da Palavra de Deus e a dificuldade de explicar o texto.

Viu-se também que havia pontos positivos em tudo isto: as CEBs estavam aprendendo a se reunir, mesmo sem a presença do padre e que as celebrações estavam ajudando a comunidade crescer.

No 2º dia contamos com a presença de um seminarista paraense que nos falou de sua experiência e nos ensinou cantos novos.

O 3º dia foi uma tentativa de motivar a criação de

Equipes de Celebração.



O 4º e último dia foi dedicado a descobrir pistas para celebrar melhor, a partir da palavra, do silêncio, dos gestos, dos sinais e objetos.

Ao final do Curso todos estavam muito satisfeitos e animados. Foi o Curso que mais gente reuniu em toda a paróquia.

No domingo seguinte, segundo os relatos, as celebrações em todas as comunidades, havia sido muito boas.

" UM RELATO QUE MARCOU "

Em meio aos cantos que nos ensinava o seminarista Carlos Henrique, nos falou de sua experiência pastoral em Vila Rondon, no Pará.

Carlos, que é de Brasília, está fazendo seu noviciado.

Trabalha com o Pe. André que duran-



Outra triste realidade é que nas fazendas ainda existem negros que não recebem salários e vão para o tronco receber os açoites dos jagunços.

Mas a alegria, a esperança animam o Povo que se organiza e apoiam os padres que com eles trabalham e constantemente sofrem ameaças.

te alguns anos foi vigário da Prata, aqui em Nova Iguaçu.

Contou-nos que o povo de lá é bastante pobre. Vive da terra. Enfrentam graves problemas por causa dos fazendeiros e da GETAT. As distâncias entre as capelas são enormes, para se chegar a algumas delas, precisa-se andar 60 Km de bicicleta.

Uma vez por ano as comunidades têm Missa, As celebrações, no entanto, são feitas com carinho pelo povo. Entre eles não há apego pelo que têm. Tudo é de todos. Se um precisa de alguma coisa, todos ajudam. Também os padres participam desta grande comunidade.

O PDS é um grande problema para o Povo. O Major Curió, agora candidato, anda sempre por lá apoiando os fazendeiros.

14. Religiosidade Popular

No mês de maio as Comunidades da diocese homenagearam Nossa Senhora, servindo-se de um subsídio preparado pela COMISSÃO DIOCESANA de LITURGIA, intitulado "Ofício de Nossa Senhora".

Na apresentação desse pequeno devocionário se dizia: "queremos recuperar a nossa devoção, do jeito do povo, uma devoção cheia de simplicidade, alegre e festiva. Tomara que ajude a você a rezar e louvar a Maria, sem esquecer os traços denunciadores, proféticos e libertadores presentes na vida de Maria e cantados por ela em seu Magnificat".

Ouviram-se conversas e opiniões sobre o texto. O povo havia gostado. O Ofício de Nossa Senhora faz parte de sua religiosidade. Alguns até ensinaram o como fazer e como cantar.

Vieram também as críticas. Em geral, da parte de agentes de pastoral. Achavam que o "Ofício" foi um passo atrás. Diziam que era tentativa pouco feliz porque induzia o povo à alienação. Acusavam-no de não ser libertador.

Pelo que se pôde constatar,

houve grupos que simplesmente executaram o subsídio, ao pé-da-letra. Outros, porém, — e este era a verdadeiro objetivo do texto — foram muito mais além. Aproveitaram-no para conscientizar o Povo dos aspectos libertadores presentes na vida de Maria. Fizeram da devoção à Nossa Senhora um momento missionário.

"RELIGIOSIDADE POPULAR"

Esta experiência nos leva a repensar o nosso conceito de Religiosidade Popular.

Houve um tempo em que a gente aceitava a religiosidade do Povo, pura e simplesmente. Nós até a estimulávamos através das procissões, romarias e Semanas santas.

A renovação litúrgica tra



zida pelo Vaticano II e com o crescimento dos movimentos de libertação, começamos achar que estas práticas de religiosidade popular não passavam de vulgar superstição, que só servem para manter o nosso povo numa alienação escra vizadora.



Começou, então, um choque entre a pastoral de reno vação e o catolicismo popular. O distanciamento entre o Agente de Pastoral e o Povo. Achando que renovar é partir do zero, destruindo o que já existia; acabamos pensando que o Povo seja contra a renovação e já não descobrimos nele poten- cialidades de libertação. Jogamos em cima deles coisas que não nasceram das bases. O que o Povo rejeita não é o novo, mas o desrespeito aos sinais do seu catolicismo que considera fundamentais.

" UMA RELIGIOSIDADE QUE É A SABEDORIA DOS SIMPLES "

Estamos renegando o que foi ensinado há mais de 400 anos. Destruímos as expressões do catolicismo popular, sem entender que elas constituem uma verdadeira cultura, cheia de sabedoria e arte, ricas, variadas e expressivas.

Como pode uma Igreja, que se diz do Povo, marginalizar a religiosidade popular? É preciso valorizar mais a religio- sidade popular. Descobrir que o Povo é quem nos evangeliza e fazer com que a sua crença nos ajude a todos a caminhar ru- mo à libertação que Jesus veio trazer.

Por tudo isto, acho que valeu a pena elaborar o "Ofí- cio de Nossa Senhora.

* * * * *

ATÉ LOGO!

A serviço de sua Congregação foi pa- ra S. Paulo, a Ir. Lourdes, que durante alguns anos coordenou o CEPAC e trabalhou na Redação do "INFORMATIVO. A ela o nosso MUITO OBRIGADO!

É E POLÍTICA





PERGUNTAS PRO LEITOR:

1. Você vê sinais de esperança nas ELEIÇÕES de novembro ?
2. Quais os Partidos que podem ajudar a luta do Povo ?
3. Como é que você pode contribuir para que as eleições sejam, de fato, um momento de transformação das estruturas injustas em que vivemos ?
4. O pessoal de sua Comunidade está discutindo as eleições ?
5. O que vocês estão fazendo ? Como estão fazendo ?

18-DOCUMENTO CRISMAL-IV



Inf. - NO MÊS PASSADO, VOCÊ DEIXOU UMA PERGUNTA SEM RESPOSTA. TORNO A FAZÊ-LA: DEPOIS QUE FOI LIBERADA, QUE PLANOS VOCÊ FEZ, QUE OBJETIVOS TRAÇOU ?

Catarina - A minha primeira idéia foi a de formar uma Equipe com um representante de cada Região. Minha intenção era a de estudar mos juntos e acompanhar a pastoral de Crisma nas regiões, Isto evitaria também que, durante as minhas férias o trabalho fosse interrompido. Começamos com o Jorge, da Região 1, a Jaldicinéia, da Região 3 e eu. Rosilene, da Catedral e a irmã Jane, colaboravam quando podiam. Atualmente estamos novamente sem Equipe. Interrompendo assim o trabalho de reformulação, que Jorge, Naza e eu fazíamos, do Subsídio de Crisma.

Inf. - O QUE VOCÊS PRETENDIAM ALCANÇAR COM ESTA REFORMULAÇÃO ?

Catarina - Nossa idéia era traduzir o texto em linguagem mais simples. Modificar a dinâmica, esquematizar o texto de maneira mais didática. Nossos sonhos eram grandes, mas deixamos amadurecer um pouco mais o projeto.

Inf. - POR FALAR EM PROJETO, SERÁ QUE VOCÊ PODERIA RESUMIR O PROJETO DA PASTORAL DE CRISMA DIOCESANA ?

Catarina - Nosso objetivo primeiro é o de concretizar o PLANO DIOCESANO DE PASTORAL em meio aos jovens das CEBs e da Paróquia. Desenvolver uma catequese integral (conhecimento - celebração - testemunho diário da Fé). Contribuir para a construção das comunidades, através da concretização das prioridades diocesanas.

Inf. - DARIA PARA VOCÊ RECORDAR, PARA OS NOSSOS LEITORES, QUAIS SÃO ESTAS PRIORIDADES ?

Catarina: As prioridades diocesanas, assumidas em ASSEMBLÉIA, são:



FORMAÇÃO, CRIAÇÃO DE NOVOS GRUPOS, MELHORIA DA COORDENAÇÃO.

Inf. - E COMO É QUE A PASTORAL DE CRISMA VEM RESPONDENDO A ESTES DESAFIOS ?



Catarina - No campo da formação, através dos

subsídios com maior aprofundamento para os catequistas. Mé todo de reflexão, intercalado com a ação. A formação adquirida pelo catequista depois de um ano de uso do Subsídio. E ainda, as reuniões mensais com os catequistas. No que diz respeito aos NOVOS GRUPOS, respondemos ao desafio através de encontros pessoais, a fim de animar e sensibilizar pessoas das paróquias onde ainda não começaram com a preparação de crisma. Foram muitas as paróquias que começaram a usar os subsídios oferecidos. Só para citar algumas: N. Srª de Fátima e S. Jorge, Miguel Couto, Queimados (N. Srª de Fátima), Califórnia, Kll, Japeri, Prata, Belford Roxo (N. Srª da Conceição)... Outras que já entram no seu 2º ou 3º ano de experiência, como: Catedral, Stª Eugênia, Posse, Gláucia. Nas paróquias onde inicialmente a preparação era feita só na Matriz, já começam a estudar a possibilidade de iniciar a preparação, também nas CEBs. Através de visitas às paróquias, da Reunião de Pastoral, e através do "INFORMATIVO" procuramos sempre sensibilizar e animar a turma a assumir com coragem e responsabilidade esta pastoral.

Inf. - E EM RELAÇÃO À TERCEIRA PRIORIDADE: COORDENAÇÃO ?

Catarina - Planejamos junto com os catequistas, encontros, em nível diocesano. Cada mês um conferencista vem falar sobre um dos Sacramentos: o Pe. Giovanni falou sobre a Eucaristia, Pe. João Fitzpatrick, sobre a Unção dos Enfermos, a Comissão Diocesana de Vocações e Missões falará sobre a Ordem; D. Adriano sobre a CRISMA e assim por diante...

F I M.

LIVROS

Mês que vem (SETEMBRO) é o mês da BÍBLIA. Para este ano seguindo o tema da Campanha da Fraternidade, foi escolhido o tema "BÍBLIA E EDUCAÇÃO". O slogan do mês é "DE ONDE VEM ESTA SABEDORIA". Querendo motivar a participação de todos, o "INFORMATIVO" sugere alguns livros que podem nos ajudar.

* ABC DA BÍBLIA

- Preparado para o mês da Bíblia do ano passado, este ABC é bastante fácil de aprender. Fala da caminhada do Povo de Deus; do Deus que caminha com seu Povo e da Antiga e Nova Aliança.

* PARÁBOLAS: UMA PULGA ATRÁS DA ORELHA

- É um subsídio que quer nos ensinar a olhar a vida com o olhar de Jesus. Foi inspirado nas parábolas de Jesus. Este cursinho é bastante útil para se compreender a sabedoria dos simples.

* BÍBLIA: LIVRO FEITO EM MUTIRÃO

- Fr. Carlos Mesters
- Este livreto, escrito em linguagem simples e popular nos mostra a Bíblia como um mutirão na caminhada do Povo de Deus.

É um Cursinho Bíblico de iniciação à leitura bíblica.

* SUBSÍDIOS CATEQUÉTICOS

- Roteiros para a catequese paroquial e de 1º grau.

* SUBSÍDIOS LITÚRGICOS

- Sugestões para a Missa, celebrações, hora santa...

* A FAMÍLIA REZA A SUA VIDA

Orações atuais para cada membro da família.

* DISCO: "A SABEDORIA DOS SIMPLÉS"

- Cantos para o Mês da Bíblia
Círculos Bíblicos, Grupos, Encontros, celebrações...

* BÍBLIA, O QUE É ?

- Um pequeno manual para crianças. Contém exercícios, "quebra-cabeças", muitas ilustrações. É excelente para ensinar os pequenos a conhecer e amar a Bíblia.

LIVRARIA DO CEPAC

Rua Cap. Chaves, 60 .